

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

ENTRE A MATERIALIDADE E A MEMÓRIA: O LUGAR DAS CONSTRUÇÕES EM MADEIRA NO PATRIMÔNIO ESTADUAL DO PARANÁ

Thais Kawamoto Amarães (tkamaraes@gmail.com)

Gloria Gong De Freitas (gloria.arquiteta@gmail.com)

Fernanda Santos (ra129605@uem.br)

Ricardo Dias Silva (rdsilva@uem.br)

O presente estudo analisa o número e a distribuição dos bens edificados em madeira tombados em nível estadual no Paraná, destacando sua representatividade no patrimônio protegido e as especificidades regionais dessa tipologia. A metodologia baseou-se em levantamento documental no site oficial do Patrimônio Cultural do Paraná (Paraná, 2025), sistematizando registros e georreferenciando localidades. A análise contemplou tipologias, contexto regional e datas de tombamento, compondo um quadro quantitativo e espacial para compreender a relevância desses bens.

O Paraná possui 140 bens materiais tombados em nível estadual. Apenas 11 correspondem a edificações em madeira, evidenciando a baixa representatividade desse material. A maioria concentra-se na região Centro-Sul

e na Região Metropolitana de Curitiba. No Norte, apenas duas construções foram tombadas: a Capela Santa Cruz e a Capela São Bonifácio. Entre os 11 bens em madeira, 5 são religiosos, o que revela o peso da dimensão espiritual e comunitária na seleção das memórias institucionalizadas.

Esse caráter seletivo pode ser compreendido à luz de Sant'anna (2009), para quem o monumento atua sobre a memória coletiva por meio da emoção e da afetividade, reforçando identidades étnicas, religiosas ou nacionais. Tal escolha não é neutra, mas reflete disputas de narrativas e pertencimento. Meneses (2006) amplia a discussão ao entender a cidade como espaço de conflitos de memória, onde diferentes grupos disputam legitimidade e visibilidade.

Conclui-se que a valorização das edificações em madeira no Paraná demanda políticas públicas consistentes e instrumentos de gestão que ampliem sua representatividade e inserção no cotidiano. Ao fornecer diagnóstico quantitativo e territorial, o estudo contribui para o debate crítico sobre o patrimônio cultural como construção social e simbólica, evidenciando que a preservação envolve não apenas a materialidade, mas também práticas sociais, memórias coletivas e modos de significar o território.

REFERÊNCIAS

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de et al. A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. [Debate]. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN. 2006. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Magnani_JGC_76_1636193_ACidadeComoBemCultural.pdf. Acesso em: set. 2025.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. Patrimônio Cultural do Paraná. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Pagina/Relacao-de-bens-tombados-nos-municipios-paranaenses>. Acesso em: set.2025.

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p.49-58.

Palavras-chave: patrimônio cultural; edificações em madeira; tombamento.

